

CONSELHO INDIGENISTA MISSIONÁRIO
Va. ASSEMBLÉIA NACIONAL
ITAICI - 25-29/JULHO/1983

CEDI - P. I. B.
DATA 31 12 86
CCD. J1D00000

COMUNICADO FINAL

O Conselho Indigenista Missionário (CIMI) realizou sua Va. Assembléia Nacional em Itaici, SP, de 25 a 29 de julho de 1983. Nesta Assembléia avaliamos os 11 anos de caminhada do CIMI à luz libertadora do Evangelho, em convivência ecumênica e questionados pela exigência global da autodeterminação dos Povos Indígenas.

Dessa caminhada celebramos o engajamento sempre crescente de agentes da pastoral indigenista, especialmente da juventude; o novo compromisso da Igreja superando estruturas colonialistas, como também a melhor acolhida que o índio vem encontrando na opinião pública; e, sobretudo, celebramos a nova consciência, a luta assumida e a vontade de organização das comunidades indígenas, a partir das Assembléias de suas lideranças.

Devemos reconhecer as deficiências de nossa presença - por vezes despreparada ou transitória - no meio indígena, quando nos faltou maior empenho no aprendizado da língua, no conhecimento aprofundado das culturas e no acompanhamento mais sistemático das várias lutas.

Conforta-nos, entretanto, a memória dos companheiros melhores que foram capazes de dar a prova maior de sua fidelidade, dando a própria vida pela Causa Indígena.

Hoje, como ontem, assumimos como válidas as linhas básicas que vêm orientando a ação do CIMI. A Assembléia sublinhou a especial importância, nesta hora, de suscitar e preparar agentes de pastoral indigenista e respaldar todo nosso trabalho por permanentes assessorias teológica e antropológica.

Companheiros indígenas participantes da Assembléia nos alertaram para a situação de todo povo brasileiro, também impossibilitado de se autodeterminar na condução de sua vida, e que "o problema do índio não será resolvido sem ser resolvido o problema da sociedade toda". Nos confidenciaram também em que medida sentem que os donos da política oficial "se escudam no fato de serem tutores para o extermínio legal e massacre limpo com omissão de muitos setores da sociedade brasileira". As exigências que nos fizeram foram muito claras: "o que nós queremos com mais urgência é a demarcação das terras". Na linha da

encarnação eles pediram aos missionários que aceitem a acolhida que os índios lhes oferecem, e que participem "dos conflitos , das festas e dos rituais".

Questionados por estas palavras do Índio, que para nós são recado histórico de Deus, e diante da extrema crise que o Brasil atravessa, na qual os Povos Indígenas são as vítimas mais indefesas, denunciemos:

- a subordinação ilegal das terras indígenas à tutela da Segurança Nacional;
- a política oficial do Regime, que, levando o país ao caos econômico, entrega inclusive as próprias reservas indígenas à cobiça das multinacionais, como as 11 reservas engolidas pelo Projeto Carajás e as áreas Sateré-Maué, Mundurucu e Waimiri-Atroari, violadas por companhias petrolíferas e de mineração;
- a ação divisionista e corruptora da Funai, na tragédia dos Pataxó Hã-Hã-Hãe (BA), dos Kadiwêu (MS) e dos Kaingang de Guarita (RS).

Pela avaliação de nosso trabalho e pela exigência das próprias comunidades indígenas, reafirmamos como objetivo prioritário da causa indígena a demarcação e garantia de todos os territórios indígenas. Nos comprometemos a estimular as organizações próprias desses povos, expressão vigorosa de seu processo histórico de libertação, e a colaborar para que os índios adquiram cada vez mais a visão crítica da nossa sociedade.

Nesse serviço à causa indígena queremos dar as mãos a quantos organismos de apoio ~~que~~ militam na mesma causa. Com eles, queremos possibilitar ao povo brasileiro, do campo e da cidade, o conhecimento também crítico da história e das atuais lutas dos povos indígenas no Brasil e em toda América. Acreditamos, pelo Evangelho, que a libertação só acontecerá com a aliança de todos os oprimidos, na procura da igualdade fraterna dentro do respeito à diversidade étnica-cultural.

Como organismo de pastoral indigenista, continuaremos a incentivar nossas Igrejas e comunidades para que assumam a causa indígena em celebrações, campanhas e outros gestos de solidariedade. Estamos convencidos de que a causa indígena assumida é uma singular contribuição à prática ecumênica, e que, o encontro das nossas comunidades com a alma indígena, se tornará um apelo profético à vivência evangélica da simplicidade, da partilha e da gratuidade.

Com a recente Consulta Ecumênica sobre Pastoral Indigenista na América Latina, realizada em Brasília, queremos contribuir para "Organizar a Esperança" em torno da causa indígena, seguros da presença d'Aquele que veio para que todos tenham vida; seguros também da força de sobrevivência desses Povos, sempre sacrificados, sempre porém exigindo utopia. Os 11 anos de convivência do CIMI com o sofrimento, com as lutas e com as vitórias indígenas, seladas frequentes vezes pelo sangue de índios e missionários, nos confirmam ~~na~~^{na} certeza de que essa Causa Perdida, para o lucro e para a prepotência, é uma Causa Vitoriosa para o Evangelho e a História.

Itaici, 29 de julho de 1983

Va. Assembléia Nacional do CIMI